

AVES E ÁRVORES. OS PASSARINHOS DO CAMPUS: SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS E A PRESERVAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES.

Liorno Werneck¹

Dalva Pinheiro²

Ana Paula L. dos Santos³

Caetano Paiva⁴

Kamila C. de Paula⁵

Educação Ambiental

Relato de experiência

Resumo

As crianças de cidades verticalizadas possuem pouco contato com ambientes naturais, quanto mais as cidades são ocupadas por edifícios, menor a interação. Estudos mostram conseqüências nefastas à saúde do afastamento entre humanos e espaços naturais. Relata-se experiência de educação ambiental voltada para a interação entre crianças e meio natural, na UFF/Niterói. Destaca-se a importância da vegetação próxima aos ambientes destinados à educação infantil, pois permitem às crianças o desenvolvimento da psicomotricidade, novos arranjos cognitivos e contato com a natureza, o que se reflete na saúde.

Palavras Chave: sensibilização; educação ambiental; crianças

INTRODUÇÃO

As crianças de cidades verticalizadas possuem pouco contato com ambientes naturais, quanto mais às cidades são ocupadas por edifícios, menor a interação. Estudos científicos demonstram as vantagens para a saúde do contato com a vegetação. Pesquisas apontam as conseqüências nefastas à saúde, do prolongado afastamento humano desses ambientes. Tal questão levou o Programa Vida no Campus, da UFF, a desenvolver a atividade "Aves e Árvores: os Passarinhos do Campus", para aproximar o público infantil do verde do Campus.

A importância das áreas livres para crianças é confirmada por Lima (1995), que relata que o brincar faz parte da necessidade básica de sobrevivência de muitos seres vivos. Pela brincadeira, o pequeno descobre o mundo e imita situações da vida adulta.

¹ Gestor Ambiental da Universidade Federal Fluminense, Campus Gragoatá, bloco N sala 418, vidanocampus.uff@gmail.com

² Profa. da Universidade Federal Fluminense, Campus Gragoatá, bloco N sala 418, dalvampinheiro@gmail.com

³ Profa. da Universidade Federal Fluminense, Campus Gragoatá, bloco N sala 418, anapaulalopes.uff@gmail.com

⁴ Estudante de graduação em Filosofia da Universidade Federal Fluminense, rua prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/nº, caetanocp@id.uff.br

⁵ Estudante de graduação em Farmácia da Universidade Federal Fluminense, rua prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/nº, kamilacouto@id.uff.br

Elali(2002, p. 313) discorre sobre a relevância das áreas livres, nos ambientes destinados à educação infantil, pois permitem desenvolver a psicomotricidade e ampliar o contato com a natureza. Atuando de modo não-verbal, o meio físico tem impacto direto e simbólico sobre seus ocupantes (Elali, 2002). Na atividade relatada buscou-se criar uma relação mais próxima e afetiva das crianças com o espaço verde, além dos limites da Unidade de Educação Infantil (UEI) da UFF.

METODOLOGIA

As crianças participantes possuem idades entre 4 e 6 anos, e freqüentam a UEI-UFF diariamente. O local da ação possui cobertura vegetal, com espécies da mata atlântica, que formam um pequeno bosque, onde habitam animais silvestres da região. Esse bosque, situado no Campus do Gragoatá, pode tornar-se laboratório para experimentos de ensino, pesquisa e extensão. A ação de educação ambiental inicia-se com a discussão da atividade pela equipe do Programa Vida no Campus-UFF. Uma reunião é realizada na escola onde a proposta é apresentada, sendo replanejada com professores e técnicos. Uma semana antes, um conjunto de fotografias das aves é exposto na UEI para visualização pelas crianças. No dia acertado é exibido o vídeo sobre as aves do Campus, que é apresentado duas vezes para a familiarização das crianças com as espécies. No mesmo dia acontece o passeio na área verde do pequeno bosque, onde as crianças são incentivadas a observarem as aves e a vegetação. Um destaque é dado às árvores enquanto habitat da avifauna. A estimulação do contato sensorial/corporal com o ambiente é realizada no percurso. Durante o trajeto são transmitidos conteúdos de educação ambiental. Ao final, ainda na área verde, as crianças são convidadas a falarem da experiência com o ambiente do bosque.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizou-se duas edições da atividade "Aves e Árvores: os Passarinhos do Campus", na área verde do Campus. Crianças participantes demonstraram grande entusiasmo e interação com árvores, arbustos e gramíneas. As expressões de alegria surgidas do contato com o "lugar onde moram os passarinhos" e com a presença destes, em vários pontos do passeio, mostraram a motivação das crianças para o aprendizado. Entre os resultados obtidos estão: ampliação da interação humano-ambiental, melhoria da percepção das crianças, desenvolvimento das funções psicomotoras, maior autonomia de atitudes em áreas com vegetação, maior sensibilidade e entendimento da preservação ambiental e equilíbrio flora-fauna. Os resultados obtidos com essa atividade indicam a importância da existência de um bosque no Campus. Ele pode e deve funcionar como local para práticas de sensibilização, ensino e extensão e para a preservação ecossistêmica do habitat de animais silvestres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de verticalização de cidades resulta em perda rápida de áreas com cobertura vegetal, onde humanos possam interagir com o ambiente. Essas áreas são vitais para promoção da saúde e bem-estar. Resultados obtidos com a atividade "Aves e Árvores: os Passarinhos do Campus" indicam a importância da manutenção e ampliação de áreas verdes nos campi universitários. USP, UFRJ e UFMG possuem bosques com vegetação nativa em seus campi. Além da preservação do habitat de animais, essas áreas permitem o desenvolvimento de atividades educativas e culturais relevantes. Aves que ali habitam

são predadoras de mosquitos, sendo importante a proteção de seus ninhos e filhotes, que atuarão no controle da população desses vetores de doenças (dengue e outras). Outros benefícios do bosque são: o conforto ambiental, redução de ruído, qualidade do ar, qualidade estética da paisagem, espaço para sensibilização, observação científica, educativa ou recreativa da natureza. Atividades com crianças, além da alegria, bem-estar e aprendizagem, permitem torná-las participantes vivos, na causa da preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- ELALI, Gleice. Ambientes para educação infantil: um quebra-cabeça? Contribuição metodológica na avaliação pós-ocupação de edificações e elaboração de diretrizes para projetos arquitetônicos na área. São Paulo: USP-FAU, 2002 (Tese de Doutorado).
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GUATTARI, Felix. As Três Ecologias. 1ª. Ed. Campinas: Papirus, 1990.
- LIMA, S. Mayumi. Arquitetura e Educação. São Paulo: Studio Nobel, 1995.
- GÜNTHER, Hartmut; PINHEIRO, José de Queiroz; GUZZO, Raquel de Souza Lobo (orgs.). Psicologia Ambiental. 3ª. ed. Campinas: Alínea, 2015.
- WERNECK, Liorno; PINHEIRO, Dalva et al. Bosque Refúgio de Vida Silvestre no Campus. Uma Base Real para Práticas de Educação Ambiental. Niterói: UFF/Semext, 2014.